

Covas e Collor batalham para conquistar adesões

BRASÍLIA — Uma verdadeira guerra de bastidores está sendo travada entre os candidatos Fernando Collor (PRN) e Mário Covas (PSDB) para obter novas adesões políticas, especialmente no Norte/Nordeste, onde se concentraram os estrategistas dos dois partidos nas últimas semanas. Nas próximas 72 horas, quando os governadores Tasso Jereissati (CE) e Geraldo Mello (RN) passarem para o lado dos *tucanos*, o senador Mário Covas estará marcando um gol, mas Collor já tem cartas na manga para responder.

Ele anuncia, nos próximos dias, a adesão do prefeito de Belém, Said Xerfán, eleito com o maior índice de preferência no país, mas atualmente amargando um dos mais baixos percentuais de aprovação popular. O candidato do PRN está também dando os últimos passos para incorporar à sua campanha o governador Álvaro Dias, do Paraná, estado cujo eleitorado somado ultrapassa o do Ceará e o do Rio Grande do Norte.

A disputa entre Covas e Collor em terras nordestinas tem um grande perdedor, o candidato do PMDB Ulysses Guimarães, de cujo partido estão saindo os políticos mais importantes da região. A novela Mello/Tasso já dura vários meses mas as cenas dos próximos capítulos deixam antever um final feliz para Covas. Ontem, Geraldo Mello teve um demorado encontro com o ex-ministro Aluizio Alves, seu líder político no estado, e comunicou-lhe a decisão de engrossar as fileiras dos *tucanos*.

Adesões — A confirmação do apoio de Tasso Jereissati aos *tucanos* abriu espaço para que o ex-governador cearense Adata Bezerra formalize o seu apoio a Collor, que espera, também, fechar com mais dois governadores, o da Paraíba, Tarcísio Burity e o de Sergipe, Antonio Carlos Valadares. O PRN

espera atrair, ainda, os senadores Albano Franco (PFL-SE) e José Agripino Maia (PFL-RN).

Resta ainda uma queda de braço entre Covas e Collor: o prefeito de Recife, Joaquim Francisco. Ele conversou por duas horas na terça-feira, em Brasília, com o candidato do PRN, mas não declarou apoio. Também não foi cooptado ainda por Covas, por dificuldades regionais. Joaquim Francisco já foi vetado uma vez no PSDB pela deputada Cristina Tavares e não quer repetir a dose.

Cristina Tavares (40.618 votos), depois de licenciar-se da presidência do PSDB de Pernambuco — ela não se conformou com a indicação do ex-governador Roberto Magalhães para vice de Covas —, anunciou ontem sua adesão ao candidato do PDT, Leonel Brizola, com quem conversará hoje no Rio.

Covas, em visita a Belo Horizonte, lamentou a saída de Cristina, e fez fartos elogios a Geraldo Mello e Tasso Jereissati.

☐ Por “estratégia eleitoral”, o candidato que tem maior índice de preferência popular nas pesquisas de opinião, Fernando Collor de Mello (PRN, 41% no Ibope), não vai participar de nenhum debate com outros candidatos, na televisão. Ele afirmou em Belo Horizonte que mesmo que pesquisas de opinião demonstrem que o povo quer que ele vá aos debates, não fará isto. “Eu faço o que acho que devo fazer e o que convém mais à minha candidatura”, disse Collor. Ele assegurou que só participaria de debates no segundo turno, “se chegar lá”, pois acredita que, com muitos candidatos, como nos debates do primeiro turno, “é impossível apresentar um programa com nitidez”.